

Marianna Paula Pimentel Cunha

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** um estudo de caso em uma escola piloto no projeto de tempo integral no município de Belo Horizonte

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2017

Marianna Paula Pimentel Cunha

**O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:** um estudo de caso em uma escola piloto no projeto de tempo integral no município de Belo Horizonte

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG  
2017

## **AGRADECIMENTOS**

É difícil agradecer a todas as pessoas que de algum modo, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Agradeço a Deus, que me conduziu e permitiu chegar até aqui, pois além de todo amor e misericórdia o que foi reservado para mim foi maravilhoso e surpreendente.

Aos meus pais Rossana e Paulo, irmão Pedro por todo amor, carinho e compreensão por estarem ao meu lado em todos os momentos

Agradeço ao meu namorado Bráulio por sempre tentar me ajudar, mesmo não entendendo nada do meu trabalho, sempre me aconselhava em algo e em todos os momentos esteve presente.

Às minhas famílias Pimentel e Cunha em especial minhas avós Raimunda e Maria e minha tia Rosângela por todo aprendizado passado, sempre com palavras de incentivo.

Agradeço ao meu orientador José Alfredo Oliveira Debortoli pelas orientações, e por acreditar sempre em mim e em meu potencial, com paciência, e incentivando-me a seguir adiante, afinal não foi nada fácil.

Ao professor Luciano Coelho por colaborar tanto com meu trabalho sempre estando disposto a responder a todos os meus questionamentos.

Agradeço ao PIBID, especialmente a professora Cristiane Guieiro e aos colegas que fiz alunos e coordenadores, me proporcionaram uma experiência única, e indispensável.

Aos colegas, por todo apoio cada momento foi único ao lado de você.

À Isabella Albuquerque, que quando eu estava desesperada se dispôs a ajudar, contribuindo muito para a conclusão dessa monografia.

Aos professores do curso de Educação Física, que contribuíram com o processo de construção deste trabalho.

"Todo caminho da gente é resvaloso. Mas também, cair não prejudica demais - a gente levanta, a gente sobe, a gente volta!... O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem."  
(GUIMARÃES ROSA)

## RESUMO

No instante em que a infância é reconhecida como um tempo de relações e aprendizagens singulares, as crianças reconhecidas como sujeitos de direitos, a educação infantil enfatizada como direito das crianças e a educação física incluída como parte integrante do currículo para os pequenos, podemos entender que a disciplina de educação física passa a configurar-se basicamente como política de direito. No currículo de uma escola de educação infantil, onde a educação física não está inserida e incluída em sua totalidade na organização pedagógica, ela perde sentido, pois passa ser secundária, ou até mesmo um suporte. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, a Lei de Diretrizes e Base da Educação . LDB . foi a primeira a incluir a educação infantil entre as diretrizes que regem a educação, todavia, esta continua a se configurar apenas como um direito e não como um dever. Hoje, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, não existem professores de educação física na educação infantil das escolas públicas. Mas, a Escola Municipal de Tempo Integral, escola em que se baseia esse trabalho, desenvolveu um projeto piloto, que designou um professor de educação física para o público infantil. Desta maneira, o presente estudo tem por finalidade tentar compreender o lugar, o sentido/importância, a legitimação e a organização da educação física na educação infantil no currículo de uma escola pública em Belo Horizonte, que participou do projeto piloto para construção e implantação de escolas de tempo integral com política pública do Sistema Municipal de Educação.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Infância.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 COMO FOI REALIZADO O TRABALHO.....</b>	<b>11</b>
2.1 Entrevista .....	11
2.2 Sujeito Da Entrevista.....	13
<b>3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>15</b>
<b>4 A ESCOLA ATRAVÉS DO REGISTRO DOS PROFESSORES, A REVISTA: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL - O DESAFIO DA INCLUSÃO, E É UMA AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL- EMTI .....</b>	<b>20</b>
4.1 Projetos da Escola .....	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Qual seria a importância da educação física na educação infantil, seu sentido, seu significado e sua legitimação na escola da infância? Esta foi umas das perguntas norteadoras do presente trabalho de conclusão de curso.

Ao ingressar na faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG no ano de 2013, no curso de licenciatura em educação física, ainda não sabia qual caminho trilharia até a conclusão do curso de graduação. Ao longo do curso, uma das disciplinas chamou minha atenção de forma especial, foi à disciplina Educação Física na Educação Infantil; a não existência de professores da área na rede pública foi algo que me levou a construir questionamentos. Foi a partir dessa indagação que surgiu esse trabalho de conclusão de curso.

O trabalho consiste em um estudo de caso em uma escola pública de educação infantil da rede municipal de ensino de Belo Horizonte que como unidade piloto em um projeto de educação física de tempo integral, teve a educação física inserida em seu projeto político pedagógico. Neste contexto, contou durante aproximadamente cinco anos com a presença de um professor de educação física licenciado, atuando na educação infantil.

Neste trabalho busco compreender o propósito e a importância do professor, bem como se dá a organização da educação física na educação infantil no currículo de uma escola pública em Belo Horizonte . a Escola Municipal de Tempo Integral <sup>1</sup>.

No instante em que a infância é reconhecida como um tempo de relações e aprendizagens singulares, as crianças reconhecidas como sujeitos de direitos, a educação infantil enfatizada como direito das crianças e a educação física incluída como parte integrante do currículo para os pequenos, podemos entender que a disciplina de educação física passa a configurar-se basicamente como política de direito.

A escola infantil é um local de crescimento e desenvolvimento dos conhecimentos das crianças tanto culturais e intelectuais quanto educacionais; esse

---

<sup>1</sup> O nome Escola Municipal de Tempo Integral é um nome fictício dado para a escola em estudo.

desenvolvimento se dá por meio da inclusão da criança em ambientes que extrapolam o ambiente familiar. A educação infantil visa proporcionar momentos em que a criança esteja sempre interligando o desenvolvimento intelectual com seu cotidiano, sua singularidade e com os contextos que as envolvem através das diferentes experiências que vivencia.

À criança deve ser garantida a oportunidade de viver nesse espaço de formação que é a escola. Diferentes pesquisadores como Vigotski, Freire, Sayão, Ayoub ressaltam o quão importante é a criança crescer a partir de um contexto pedagógico, que contribui diariamente para sua formação. A educação física tem papel importantíssimo nesse contexto, através dos movimentos naturais do ser humano e de práticas pedagógicas, atua diretamente no desenvolvimento dos discentes, sendo inteiramente relacionado com os demais saberes que a criança começa a desenvolver na infância, tais como a leitura e a escrita. Assim a educação física é compreendida como área de conhecimento na qual se busca sentido e significado da cultura corporal de movimento.

Nessa perspectiva, o movimentar-se é entendido como forma de comunicação com o mundo que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade, é claro, mas que, como cultura habita o mundo simbólico (BRACHT, 1997).

No currículo de uma escola de educação infantil, onde a educação física não está inserida e incluída em sua totalidade na organização pedagógica, ela perde sentido, pois passa ser secundária, ou até mesmo um suporte. Segundo Cerisara (2000, p.2 citado por GARNHANI, 2005), "a Educação Infantil ainda está enfrentando o desafio de organizar um trabalho que não separe as atividades de cuidado, das atividades consideradas pedagógicas e, ao mesmo tempo, mostre a intencionalidade educativa delas."

Assim sendo, a educação física não pode ser tratada apenas como momento de recreação ou uma disciplina marginal ao currículo como algo extracurricular ou sem nenhum objetivo direcionado pelo professor. Porém, é válido lembrar que, apesar da busca por reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, conhecimentos e desejos, ainda não se tem uma educação infantil que esteja totalmente de acordo com as necessidades das crianças. (DEBORTOLI; BORGES, 1997).



A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, a Lei de Diretrizes e Base da Educação . LDB<sup>2</sup> . foi a primeira a incluir a educação infantil entre as diretrizes que regem a educação, todavia, esta continua a se configurar apenas como um direito e não como um dever. A educação física faz parte desse componente curricular de acordo com a LDB, é componente curricular obrigatório da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar. Entende-se assim, que as instituições têm função de cuidar e educar as crianças de zero a seis anos.

Hoje, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, não existem professores de educação física na educação infantil das escolas públicas. Existem proposições curriculares para essa faixa etária que tem como objetivo o registro de construções pedagógicas que foram realizadas na rede municipal do município, além do aprimoramento das práticas pedagógicas. Essas proposições curriculares apresentam um currículo que pode ser desenvolvido nos três primeiros ciclos do ensino fundamental, além de trabalhos que foram desenvolvidos na rede de creches e na rede municipal de educação de Belo Horizonte.

Há uma publicação de 2014 tem como foco a primeira infância, trazendo qualidade no ensino para as crianças de zero a cinco anos. Independente desses documentos norteadores, até a presente data não existem professores de educação física atuando na educação infantil. A Escola Municipal de Tempo Integral, escola em que se baseia esse trabalho, desenvolveu um projeto piloto, que designou um professor de educação física para o público infantil. Na época houve uma proposição de pensar a educação física infantil em Belo Horizonte em tempo integral, uma proposta piloto que, posteriormente entendeu-se, era preciso que fosse substituída por outro projeto<sup>3</sup>.

Em contrapartida, foi apresentada outra perspectiva de tempo integral pela lógica da escola integrada. Então, o projeto foi pensado na inserção desse professor em uma escola integrada, onde o mesmo fosse concursado pela prefeitura de Belo Horizonte. O programa escola integrada (PEI) é um programa desenvolvido pela prefeitura de Belo Horizonte, cujo objetivo é contribuir na melhoria da qualidade da

---

<sup>2</sup> Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996

<sup>3</sup> Não tive acesso qual foi o projeto posterior ao da Escola Integrada, pois isso não citado no trabalho.

educação, esta melhoria é proposta através do aumento da jornada educativa do estudante. Neste tempo estendido, são desenvolvidas diversas atividades como: acompanhamento pedagógico, esportes, lazer, formação, cidadania, educação ambiental, lazer, artes, cultura digital e cultura; de maneira formal e não formal dentro ou fora do espaço escolar. A Secretaria Municipal de Educação em 2011 se vinculou ao programa Mais Educação, o que fez com que difundisse mais o programa nas escolas (RESENDE, 2013).

Assim, sendo a ação de educar, primordial para o preparo e desenvolvimento da vida da criança, é importante perceber que a infância é um tempo de si; um tempo único; um tempo que engloba tudo que a criança é e faz nessa fase; um tempo de viver como sujeito de cultura e de direitos. (COELHO; LIMA, 2007). Busco, nesse sentido, tentar compreender o lugar, o sentido/importância, a legitimação e a organização da educação física na educação infantil no currículo de uma escola pública em Belo Horizonte, que participou do projeto piloto para construção e implantação de escolas de tempo integral com política pública do Sistema Municipal de Educação . A Escola Municipal de Tempo Integral.

## 2 COMO FOI REALIZADO O TRABALHO

O estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa sendo utilizadas análises de documentos tais como, registros de professores, revista publicada pela escola com a explicação de diferentes projetos realizados em diferentes disciplinas e entrevista com o professor licenciado em educação física que atuava na escola. Buscar-se-á conhecer e discutir como se organizou e desenvolveu uma proposta de ensino em educação física com um professor atuando na educação infantil no sistema de ensino público em Belo Horizonte. É de caráter exploratório, pois não existe a intenção de obter números como resultados.

Foi realizada entrevista semi-estruturada registrada através de vídeo, e, em seguida sendo transcrita. O entrevistado assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A entrevista tem como objetivo entender a experiência do professor de educação física na escola em questão desde sua entrada até sua saída.

### 2.1 Entrevista

A entrevista foi realizada através de dois vídeos gravados pelo próprio professor João<sup>4</sup>, e uma entrevista gravada pessoalmente com o professor. Os vídeos que ele próprio produziu foram por gravados motivos pessoais, e a melhor solução para que acontecesse a entrevista foi essa. Foi enviado, através do e-mail pessoal, um roteiro com as questões norteadoras, mas no e-mail encaminhado foi esclarecido que, se o professor quisesse relatar outras questões que não estavam no roteiro estava livre para isso.

Como não estaria presente no momento da entrevista, julguei importante fazer essa observação, pois ele poderia lembrar-se de algo que não estava inscrito no roteiro e considerar importante incluir em seu relato. A entrevista presencial também foi direcionada por um roteiro, sempre explicitando que se ele se recordasse de algo

---

<sup>4</sup> João é um nome fictício dado ao professor entrevistado

que não estava ali proposto, mas achasse interessante relatar, poderia interromper a qualquer momento.

O professor João foi professor de educação física na Escola Municipal de Tempo Integral entre os anos de 2006 e 2009. As escolas municipais destinadas à primeira infância as rede de ensino da prefeitura de Belo Horizonte, hoje conhecido como UMEIS, não existiam e não existiam à época<sup>5</sup> professores de Educação Física. Como essa escola foi à pioneira no projeto de Escola Integrada havia professor dessa área. Para a escolha do profissional que atuaria na escola em questão foi realizada uma seleção em que foram convocados professores de educação física concursados pela prefeitura de Belo Horizonte para realizarem uma entrevista e, posteriormente o selecionado se tornaria professor da área na escola.

Para a realização da entrevista, anteriormente foi realizada uma conversa com o professor João no dia 08/07/2016 na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, de caráter informal, apenas para um conhecimento prévio do professor, qual eram suas melhores e piores lembranças da escola na época em que esteve trabalhando na mesma. O objetivo inicial desse primeiro contato era uma aproximação do entrevistado e para essa primeira conversa não houve nenhum registro. Após o recebimento e análise do primeiro vídeo que o professor João gravou no dia 04/11/2016, percebeu-se que resposta às duas últimas perguntas não ficou muito clara. Com isso, entrei em contato com o professor e perguntei se ele poderia responder novamente a essas questões. Muito atencioso, no dia 16/11/2016, ele respondeu novamente às questões, e a partir da segunda resposta ficou mais claro o proposto para a pergunta.

No período de escrita do trabalho, me deparei com algumas questões que não estavam presentes na entrevista já realizada, com isso, entrei novamente em contato com o professor para saber se haveria a possibilidade de mais uma entrevista. Foi quando no dia 12/05/2017 houve a entrevista presencial, em que fiz mais algumas perguntas que permitiram um melhor entendimento de algumas questões norteadoras da escola na época e da presença da educação física na mesma.

---

<sup>5</sup> Não existem professores de Educação Física nas UMEIS, até a presente data deste trabalho.

## 2.2 Sujeito Da Entrevista

O professor João foi escolhido porque era o professor de educação física na escola na época, e era de nosso conhecimento que ele era um professor totalmente comprometido com os projetos da escola e empenhado em dar sentido e legitimação do saber da educação física naquele ambiente. A opção era uma conversa com a pessoa responsável por tornar a educação física no ensino infantil legitimada em uma escola da rede municipal.

João estudou na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais e é formando em Licenciatura e Bacharelado pela universidade. Dentro da mesma ele percorreu diversas experiências extracurriculares e se formou em janeiro de 2005. Já em fevereiro do mesmo ano ele começou a trabalhar em uma escola da rede estadual de ensino e, em março<sup>6</sup> do mesmo ano foi chamado para assumir seu cargo de professor no concurso em que foi aprovado na prefeitura de Belo Horizonte. No ano de 2006 ele começou a trabalhar na Escola Municipal de Tempo Integral, onde permaneceu como professor de educação física até 2009.

O professor João participou de uma seleção interna no âmbito da rede municipal onde estavam selecionando professores para trabalhar na Escola Municipal de Tempo Integral. Em entrevista o professor João revela que:

Com muita sinceridade, a primeira coisa que me chamou atenção nesse processo foi o fato da Escola Municipal de Tempo Integral estar localizada perto da minha casa, naquele momento no bairro Jaraguá e uma das escolas que eu estava dando aula era no bairro Goiânia muito próximo ao bairro São Marcos onde fica localizada a Escola Municipal de Tempo Integral. E esse trajeto que eu fazia de uma escola pra outra, do Barreiro até o trevo de Sabará era muito custoso pra mim, então no primeiro momento eu me interessei pela comodidade que isso iria me trazer, mas o desafio também de dar aula em uma escola de Educação Física para o primeiro ciclo também chamava muito a atenção, com isso eu me candidatei, fui lá fiz a entrevista e no ano seguinte 2006 eu comecei a trabalhar na Escola Municipal de Tempo Integral. (Professor João)

---

<sup>6</sup> Em Março o professor deu início ao seu trabalho em uma escola diferente da Escola Municipal de Tempo Integral, onde ele começou a trabalhar no ano de 2006.

Com a aprovação na seleção, o professor encarou de frente o desafio de trabalhar em uma escola da infância. Mas ele não estava sozinho, pois na escola já havia duas referências da educação física: os professores Mario<sup>7</sup> e José<sup>8</sup>.

Bom quando eu entrei na escola já existia a figura do professor de Educação Física, existiam dois professores, um formado em Pedagogia e se formando em Educação Física que é o professor Mario e outro também pedagogo muito conhecido pelo seu orientador, o José, que trabalhava com brincadeiras e com o brincar que era inclusive uma grande referência para as crianças na escola. Eu entrei no lugar do José, mas já com a formação acadêmica na área, então quando eu ingressei à Escola Municipal de Tempo Integral a Educação Física já tinha uma representatividade dentro dela. E já estava inclusive estruturada como é que funcionariam, essas coisas. Então eu não inaugurei, vamos dizer assim, a disciplina dentro da organização escolar, mas eu procurei à medida que eu entrei lá, construir o lugar dela institucionalmente, do ponto de vista de incluir a própria Educação Física no Projeto Político Pedagógico redigindo uma proposta para a disciplina. (Professor João)

Com a saída do professor José, o professor João precisou ter uma postura profissional excelente, pois até o momento ele era a maior referência na escola na área. Juntamente com o professor Mario, participava efetivamente da construção do projeto político pedagógico da escola, criando diferentes unidades didáticas de acordo com a demanda das crianças e projetos extracurriculares como sessão cinema no auditório uma vez na semana durante o recreio e participando efetivamente das reuniões de professores e conselho de classe; sempre explicitando sua opinião dentre os diferentes assuntos. Com isso, cada vez mais legitimando a educação física dentro da Escola Municipal de Tempo Integral.

---

<sup>7</sup> Nome fictício dado ao professor da escola; Professor na época que entrou na Escola Municipal de Tempo Integral tinha apenas a formação de Pedagogo, e quando já estava trabalhando na escola que estava cursando o curso de Educação Física.

<sup>8</sup> Nome fictício dado ao professor da escola; Além disso, o professor José na época que trabalhava na Escola Municipal de Tempo Integral já tinha mestrado em educação, e hoje ele é professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

### 3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil foi elevada a primeiro ciclo da escolarização da educação básica. Esse movimento que vai fazer com que a educação infantil tenha uma constituição foi criado em 1988, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil serve como um meio de melhorar a qualidade da educação para as crianças. No documento não existe um capítulo que trate especialmente da educação física, mas aborda corpo e movimento, que é a especificidade desse saber. Existem leis que garantem a educação física na educação infantil, como a publicação da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (LDB no. 9.394/96). No Capítulo dois deste documento está presente o parágrafo terceiro onde se lê: "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]" (BRASIL, 1996). Nessa educação infantil que faz parte do primeiro ciclo da escola básica, a educação física começa a ser reconhecida como área de conhecimento e como conteúdo curricular obrigatório.

Para Cavalaro e Muller (2009), sem dúvida, a educação infantil foi uma conquista muito importante para crianças de zero a seis anos e nesse contexto foi necessária a criação de leis específicas da infância e do ensino para regulamentar e organizar essa etapa educacional. A partir desse caráter obrigatório da educação física na educação infantil, afirmam ainda Cavalaro e Muller que:

A Educação Infantil não só pode como deve, unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral. A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os (as) profissionais que egressam este curso. (CAVALARO E MULLER, 2009, p.244)

Existem argumentos contra a presença de especialistas nessa etapa da educação, que giram em torno da preocupação de que se assumam, já na educação infantil um modelo "escolarizante", organizado em disciplinas e afinado com uma abordagem fragmentária de conhecimento que tende a compartimentar a criança, acentuando ainda mais tais dicotomias. (AYOUB, 2005). Mas Sayão explica que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. [Portanto, não se trata de atribuir funções específicas para um ou outro profissional e designar hora para a brincadeira ou hora para a interação ou hora para linguagens.] O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. (SAYÃO, 2002, p. 59)

A partir dessa reflexão é formidável pensar como é importante o direito das crianças às aulas de educação física com um professor licenciado na área, pois além de pensar uma educação física integrada ao projeto político pedagógico da escola o professor é capaz de disponibilizar uma elevada gama de experiências, apresentando um novo universo para a criança. Como relata o professor João: *“só quem passou pela formação acadêmica que nós professores de educação física passamos que é capaz de levantar as questões referentes às práticas corporais de movimento com detalhamento e aprofundamento que é necessário.”* E o professor é papel essencial nesse momento fazendo com que a disciplina se legitime e faça parte do currículo, ou seja, é necessário que essa educação física seja pensada de uma forma integrada ao projeto político pedagógico.

Mas é notório também que existe uma falta de conhecimento sobre o que visa à especificidade da educação física na escola, tanto pela comunidade como pelos agentes escolares, acreditando que a Educação Física serve somente para a socialização dos alunos e oportunidade deles brincarem. Bracht (2011) nos mostra em sua entrevista qual é o papel da educação física na escola:

A Educação Física é responsável por legar às novas gerações um elemento da cultura humana, uma parcela da cultura humana, que chamamos de cultura corporal do movimento, e que vai muito além das práticas, ou das técnicas esportivas. Além do ensino das diferentes práticas corporais, entre elas o esporte, mas não unicamente o esporte, é fundamental também que o aluno seja levado a se apropriar desse elemento da cultura para a sua vida, no sentido de ele compreender o que significa aquela prática na vida dele, e o que significa aquela prática na sociedade onde ele vive. Podemos



ampliar muito, a partir disso, o papel e a tarefa educativa da Educação Física na escola. Além de saber realizar determinadas práticas corporais, existe todo um conhecimento que o aluno precisa adquirir para poder situar essa prática que ele vai realizar, na sua vida e no contexto onde ele vive. (BRACHT, 2011, s.p)

Nesse universo, a criança começa a interagir com um meio social através de sua corporeidade. O professor de educação física pode garantir uma diversidade de conhecimentos em que a criança; para além do aprendizado da leitura, da escrita, conhecimentos de matemática; perceba que a educação passa pelo corpo e pelo movimento. Esse direito de diferentes aprendizagens sistematizadas e concretas não sendo pensado de forma vaga, sem um real sentido e fundamentação, mas sim podendo ser construída através de um professor específico.

O sentido da Educação Física na escola é bem na formação das crianças, não apenas entendendo a escola como um local de formação para adquirir habilidades escolares ou saberes relacionados à alfabetização, mas também que elas tivessem a oportunidade através da Educação Física de explorar outros conhecimentos relacionados às práticas corporais de movimento. (PROFESSOR JOÃO)

Um conhecimento que possa ser trabalhado constantemente com diferentes profissionais atuando em um mesmo currículo com crianças pequenas, compartilhando experiências e tendo como fim uma excelente qualidade do trabalho multidisciplinar.

Entretanto, quando a educação física começa a ser pensada como área de conhecimento, por muitas vezes se confunde com a recreação, com a aprendizagem motora e a psicomotricidade. Assim, deslegitimando a principal função das aulas de educação física, que deve ser vista como fim e não como meio. Bracht (1999) aponta que essa proposta vem sendo criticada exatamente porque não confere à ela uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares. Nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano consideradas um saber a ser transmitido pela escola.+

Na Escola Municipal de Tempo Integral, o professor João se deparava com a situação de professoras regentes de sala solicitarem que a educação física organizasse aulas para trabalhar coordenação motora fina e lateralidade para que os alunos melhorassem dentro das especificidades das aulas delas, mas ele não dava

muita importância para o que elas argumentavam: *“Eu particularmente não dava muita atenção a esse tipo de solicitação, buscava construir com elas outras justificativas pra educação física apontando outras necessidades. E que a motricidade ela é inerente, ela não era o objetivo final, e sim um processo que vai se dando ao longo das práticas.”*

Então, os debates teóricos que eram feitos voltados para que a educação física se enraizasse como parte do projeto político pedagógico, que ela não fosse nem secundária às outras aprendizagens e nem secundária ao modelo esportivo. Tornar a educação física na infância uma maneira de formar crianças críticas e não adotar um meio escolarizante, preparando as crianças apenas para a mudança de ciclo, do ensino infantil para o ensino fundamental e posteriormente o ensino médio. Como afirma Kramer (2001), as crianças podem ser concebidas hoje como seres históricos, políticos e culturais, considerando-as, assim como os adultos, cidadãos, criadores de e criados na cultura, produtores da e produzidos na história, feitos de e na linguagem. Atualmente, pode-se pensar a criança como um ser integral completo, que passa a ser vista como sujeito atuante, crítico e criativo, e que se apresenta como possuidor de características e necessidades que lhe são singulares.

A educação física no ensino infantil ministrada por um professor licenciado em educação física tem um grande valor, garantindo importância sentido e significado para cada criança. Mas, Sayão afirma que *“só se justifica a necessidade de um/a professor/a dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.”* (Sayão, 2002 p.59). Dialogando com Sayão, o professor João relata que ainda com limitações o pedagogo pode ministrar aulas de Educação Física, mas para isso:

Ainda que com limitações, aquele professor ou professora que tem apenas sua própria formação quanto pedagogo se ele tem disciplinas no seu currículo que tratam com a devida importância o corpo a corporeidade e as práticas corporais de movimento, certamente ele vai ser pelo menos capaz de reconhecer a necessidade de problematização disso dentro da Educação Física infantil. E ainda que não tenha uma vasta formação no campo caso ele quera, ele tem mecanismos próprios pra buscar e explorar esse conhecimento. (PROFESSOR JOÃO)

Sendo compromisso e responsabilidade da educação física garantir o direito desses saberes às crianças. Ayoub (2001) diz que a educação física na educação infantil pode fazer-se como um ambiente em que a criança brinca com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem.

Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio-culturais), sobretudo aquelas relacionadas aos jogos e as brincadeiras, às ginásticas e às danças, sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. Ação que se constrói na relação criança/adulto e criança/criança e que não pode prescindir da orientação do (a) professor (a) (AYOUB, 2001, p. 3).

#### **4 A ESCOLA ATRAVÉS DO REGISTRO DOS PROFESSORES, A REVISTA: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL - O DESAFIO DA INCLUSÃO, E É UMA AÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL- EMTI**

Para melhor compreender a realidade da Escola Municipal de Tempo Integral, além da narrativa do professor de educação física, busquei informações em uma revista que foi produzida pelos professores da escola na época, obtive acesso a essa revista através de uma professora da escola. A revista intitula-se Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal de Tempo Integral- EMTI<sup>9</sup> - da rede municipal de educação de Belo Horizonte. Essa é uma revista que está no prelo<sup>10</sup> até o presente momento da escrita da monografia. Mas foi um documento muito importante para que o contexto da escola fosse melhor compreendido.

A revista tem como objetivo relatar práticas dos profissionais que atuam com diferentes idades a partir da sua área de formação no biênio de 2005-2006, assim provocando diferentes reflexões através das ações educativas numa escola da infância e de tempo integral. Fica explicitado na revista que, uma atitude educacional para a escola que possui tempo integral constitui em disponibilizar condições para que as crianças tenham um espaço de excelentes oportunidades de socialização, vivências e aprendizados. Contudo, todos os momentos dentro e fora desse ambiente se tornam oportunidades ricas para educação e formação dos alunos.

Buscando melhor entendimento contextual, em entrevista, perguntei ao professor João se ele se recordava de como foi feita a escrita dos textos para a revista e como foram realizadas as discussões. O professor João relata que não se lembra como exatamente a idéia da revista chegou a ele:

A ideia já chegou pra mim pronta eu não participei, mas se não me engano teve a participação muito efetiva da %Maria+, professora da escola e também da %Rosa+ que na época era vice-diretora da escola, elas que ficaram incumbidas da idéia da revista. Eu me lembro sim da escrita dos textos, foi pedido para cada professor da sua área escrevesse um texto voltado pra revista, sendo assim aproveitamos o momento da escrita pro Projeto Político Pedagógico e utilizamos uma parte daquela escrita juntos com alguns relatos que também tínhamos de projetos executados dentro da

---

<sup>9</sup> O nome da Revista foi alterado para que fosse mantida a omissão do nome da escola.

<sup>10</sup> Estar no prelo quer dizer que a revista já foi aceita, mas ainda está em vias de ser publicado.

escola. Então acabou que a nossa contribuição pra revista teve múltiplas fontes, parte do texto do Projeto Político Pedagógico e também de relatos nosso de experiência dentro do Tempo Integral. Mas infelizmente eu não me recordo de quando foi à entrega dos textos, a data exatamente. (Professor João)

Através desse relato é notório que a revista não foi algo pensado por todos os professores, mas foi uma idéia bem aceita por parte dos mesmos. Provavelmente porque estavam trabalhando na escrita do projeto político pedagógico, esse projeto foi entrelaçado a ele.

A Escola Municipal de Tempo Integral foi à primeira escola de tempo integral da PBH. Hoje, em 2017, ela não tem a mesma configuração, mas de acordo Freitas e Meireles (s.d, no prelo) com no biênio de 2005-2006 a escola atendia por volta de 230 crianças de três a oito anos de idade no horário de 07h às 17h30. Foram 11 turmas: oito de educação infantil e três de primeiro ciclo.

[...] a maioria das crianças é negra ou mestiça, filhas de trabalhadores (as), empregados (as) ou não domésticas, balconistas, prestadores de serviço em geral \_ com renda familiar média de um salário mínimo; algumas famílias recebem benefícios de programas sociais: %Bolsa escola+ e %Bolsa família+

A partir disso, o projeto político pedagógico da Escola Municipal de Tempo Integral foi muito bem pensado e prevê que:

[...] em seu currículo a formação, discussão e elaboração de atividades permanentes sobre as relações étnico-raciais e diversidade cultural. O Projeto de trabalho é desenvolvido junto às 250 crianças de Educação Infantil e 1º ciclo da escola, é contínuo e tem como finalidade maior a igualdade, a valorização e o respeito à pessoa humana como sujeito de direitos. (FREITAS, s.d, no prelo)

E apresenta em suas formulações iniciais o compromisso de inserir na sua prática pedagógica ações que possibilitem o acolhimento às diferenças presentes em nossa sociedade. (THIMÓTEO; DIOGO e TRINDADE s.d, no prelo). O que se assenta logo é a provocação de a escola se organizar em um espaço de resistência, de concepção de outras formas de relações. Ficando claro para as crianças a diferença de cada cultura e o respeito que se deve ter com todas. Assim, um dos grandes

desafios da proposta da Escola Municipal de Tempo Integral é propiciar atividades em que os alunos explorem seus espaços de vivência, se desenvolvam de forma integral e prazerosa. Fraga (s.d, no prelo).

Em 2005, quando foi iniciado o trabalho na escola, no intervalo do almoço das crianças de 11h30 às 13h havia poucos funcionários na escola, e era o horário em que o cuidado com as crianças tinha que ser redobrado; pois havia muitos lugares que, para as crianças pequenas se tornam perigosos como: bambuzais, rampas, canaletas, resto de construção, entre outros. A razão adulto/criança era totalmente desproporcional, visto que a escola foi inaugurada com 19 cargos a menos do que o necessário e a curiosidade das crianças em explorar o espaço era grande.

Optávamos então, por exibir vídeos para as crianças do 1º ciclo e desenvolver atividades nas salas de educação infantil para aquelas que permaneciam acordadas, as turmas de três e quatro anos dormiam, como fazem ainda hoje, após o almoço. Como não poderia deixar de ser, uma escola de tempo integral, também, deve ter uma atenção redobrada com a alimentação. A preocupação com o combate ao desperdício e o incentivo aos alimentos considerados, popularmente, menos saborosos, devem ser constantes. (CÉZAR; MATOS; NASCIMENTO, s.d, no prelo)

Não menos importante, mas sim muito pensada na escola, era a alimentação das crianças. Como uma escola de tempo integral a atenção deve ser redobrada, pois além de servir alimentos de qualidade e ricos em vitaminas, a escola ficava muito preocupada com o desperdício e incentivava as crianças para que comessem aos alimentos, considerados popularmente, menos saborosos. As crianças contavam com cinco refeições diárias, e uma equipe composta de seis pessoas para fazer isso tudo acontecer com excelência.

De acordo com Diogo et al, s.d, no prelo desde o início, tentamos propiciar uma alimentação saudável às crianças, servindo os alimentos em pequena quantidade com a opção de que possam solicitar uma maior quantidade, ou não. A escola contava com uma horta que foi criada pouco depois de sua inauguração, e isso foi muito importante para oferecer alimentos com a qualidade cada vez mais elevada as crianças. Outra técnica que a escola utiliza, com Benjamim, Silva e Diogo (s.d, no prelo), relatam que:

Utilizamos a musicalização ambiental no refeitório. As músicas escolhidas são preferencialmente clássicas, para incentivar a audição enquanto acontece a alimentação. Nessa perspectiva pretendemos conter a habitual dispersão e agitação das crianças no momento das refeições. (BENJAMIM, SILVA E DIOGO, s.d, no prelo)

#### 4.1 Projetos da Escola

Neste biênio 2005-2006 a escola através de seus funcionários realizou diferentes projetos conseqüentemente com diferentes focos, a leitura e a escrita eram tratadas na escola com muita importância. Por ser uma escola de educação infantil se torna ainda mais importante o comprometimento dos profissionais com o incentivo das crianças pequenas com a leitura e escrita e desenvolver interesse pelas diversas atividades que a biblioteca tende a oferecer. Para a biblioteca ficar mais perto ainda das crianças, conta com horário especial para os alunos, durante o tempo de aula, estarem presentes no espaço, adquirindo aprendizado:

A Educação Infantil tem um horário especial na biblioteca (uma vez na semana com um tempo de trinta minutos para cada sala) quando ocorre a contação de histórias. Logo após, as crianças escolhem algumas atividades. As crianças do 1º Ciclo freqüentam a biblioteca nos intervalos de recreio (assim como as crianças da Educação Infantil). A professora de literatura é quem conta histórias para o 1º Ciclo (há um projeto específico para literatura nestas turmas). (THIMÓTEO, s.d, no prelo)

Todas as crianças são diferentes uma das outras, cada uma com seu tempo e seu modo de agir e aprender, e isso deve ser um assunto levado a sério. Relata Santos (s.d, no prelo) que algumas crianças apresentam diagnósticos clínicos (Déficit de Atenção e Hiperatividade, Distúrbio de Comportamento, Déficit Cognitivo), outras demonstram baixa tolerância à frustração, instabilidade emocional e falta de acompanhamento familiar. No entanto, cabe ressaltar que existe outro grupo com todo um aporte que possibilita a aprendizagem. Através dessa heterogeneidade, é importante encontrar opções metodológicas que contemplem a todos. Porém, nossa organização, naturalmente dentro de um contexto maior, que é a rede municipal de Belo Horizonte, não nos permite, pelo menos no tempo previsto, alcançar essa meta; e o ciclo de formação, para alguns, não se concretiza como sendo o ciclo da alfabetização. Hirson (s.d, no prelo). Com todas as diferenças um dos principais

desafios que a escola carrega que é garantir a todos os alunos a aquisição da leitura e da escrita e seu uso social, Passos (s.d, no prelo).

Por ser escola de tempo integral com maior carga horária que uma escola de tempo parcial, as crianças desenvolvem atividades variadas, pois se torna bastante agitada, Cruz (s.d, no prelo). Com isso além de ações que estimulem a leitura e escrita, a escola conta também com aula de informática:

Integrando a proposta pedagógica da EMMML, o projeto de inclusão digital consiste em oportunizar aos alunos o uso sistematizado da informática através dos computadores 14 unidades de computadores e uma impressora de desenvolvimento e são realizados de forma a possibilitar a correspondência com a alfabetização escolar multimídia, disponibilizados às escolas, pela Secretaria Municipal de Educação (SMED). Esse projeto, apresentado pela Professora Iara Rosa de Oliveira e aprovado através do Para a realização e continuidade desse projeto, a Escola Municipal de Tempo Integral mantém parcerias imprescindíveis, notadamente com a Gerência de Planejamento e Informações (GPLI) e Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte (PRODABEL), que viabilizam o funcionamento e melhorias do laboratório de informática, no dia-a-dia. (OLIVEIRA, s.d, no prelo)

A Escola Municipal de Tempo Integral também contava com um projeto de educação ambiental, que foi elaborado por um grupo de professores que estavam observando algumas situações não agradáveis na escola por parte das crianças: as mesmas não demonstravam cuidado nenhum com as plantações que havia no espaço escolar. Afirma Pereira (s.d, no prelo) que, em certos momentos, chegavam a arrancar as plantas, pisar nos canteiros, matar as formigas. Aproveitando o trabalho já em desenvolvimento, sobre hábitos de higiene e cuidados com o corpo, foi elaborado um projeto visando formar novos hábitos e ampliar os conhecimentos relacionados ao cuidado com a natureza.

E por último, mas não menos importante, a presença da educação física na escola era muito legitimada além de estar assegurada na educação infantil no componente curricular desde 1996 pela LDB. Mas, mesmo sendo assegurada pela lei, ela não acontece nas instituições de ensino infantil na rede municipal de Belo Horizonte. Entretanto, a Escola Municipal de Tempo Integral trás uma proposta diferenciada que garante aos alunos esse conhecimento a partir do primeiro ciclo da educação básica. Cabendo apenas aos professores trabalharem o repertório cultural com as crianças garantindo-lhes experiências inovadoras.



A escola contava com dois professores de educação física, duas pessoas extremamente comprometidas com seu trabalho e que procuravam garantir aos seus pequenos+alunos aulas com foco na cultura corporal de movimento. Sendo essas práticas corporais percebidas como uma forma de linguagem que se mostra através dos esportes, capoeira, dança, luta, dentre outros. Através desse sentido tornou-se imprescindível relevar a importância da presença do educando dentro da sociedade. Eles apresentam seu trabalho como um suporte na construção do projeto político pedagógico da escola. No texto eles apresentam a escola trazendo em seguida uma compreensão de infância.

De acordo com (COELHO; LIMA, 2007) o olhar da infância perpassa múltiplas dimensões humanas, aliado as características e necessidades singulares do ser criança.

Dessa forma, definimos alguns que vem nos norteando em nosso fazer pedagógico: O Brincar, A Pluralidade Cultural, As Vivências Múltiplas, A Afetividade, A Educação Física E Educação Infantil, Educação Física e Primeiro Ciclo, A Educação Física e os Projetos de Ensino, Conhecendo Meus Colegas e Minha Escola. (COELHO; LIMA 2007, p.4)

Do mesmo modo, apresentam uma compreensão de educação física onde deixam claro que é entendida como área de conhecimento onde seu objetivo central é pelo sentido/significado do movimento. No decorrer do trabalho os autores apresentam delineamento do que a educação física representa para a educação infantil e também para o primeiro ciclo da Escola Municipal de Tempo Integral. No artigo os mesmos basearam no referencial curricular Nacional.

Após esse momento buscou-se uma opção de trabalho para uma construção de conhecimento direcionada à realidade que aquelas crianças vivem fora da escola. E, por fim eles, deixam claro que a construção de uma proposta de trabalho para uma escola da infância de tempo integral é um desafio que propuseram superar, que a presença da educação física nas primeiras etapas da educação básica se consolida no momento em que a proposta pedagógica possui como eixo o educando. Isso significa entender a criança como sujeito cultural, possuidor de direitos e conhecimentos socialmente construídos e a infância, não como uma etapa de preparação para vida adulta, e sim, um período singular e necessário na vida de qualquer cidadão+(COELHO; LIMA, 2007). Por fim dizem que a proposta vem se concretizando diariamente durante o fazer pedagógico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso oportunizou-nos a compreender que a educação física no ensino infantil, mesmo sendo um componente curricular obrigatório na infância, não se encontra de forma legitimada como deveria ser encontrada na escola, isso reflete da não inserção da disciplina no currículo da rede pública de Belo Horizonte. O professor de educação física da Escola Municipal de Tempo Integral enquanto esteve presente fez-se o possível para que legitimar sua presença e da disciplina junto aos demais componentes da escola.

Refletindo sobre a educação física na totalidade da educação infantil, em primeiro momento ressalto que talvez faltasse uma marcante identidade e sua especificidade. Na entrevista, o professor alegou que naquela escola a educação física ganhou seu espaço, mas não foi fácil, teve que trabalhar muito construindo argumentos para a legitimação da disciplina e estudar mais ainda para a construção do projeto político pedagógico consistente para assim legitimar a disciplina naquele espaço escolar. João relata que: *“A gente organizava os conteúdos a partir de projetos de ensino, buscávamos muitas referências para poder formular nossos projetos. Esses projetos sempre tinham temas, produzimos ali unidades didáticas.”* Assim tentando ganhar seu espaço no currículo escola efetivamente.

É perceptível também que existe uma ausência de conhecimento sobre os aspectos que deslumbram a importância da educação física na educação infantil. Fica claro na fala do professor João quando diz:

[...] esse foi um dos grandes encontros eu me recordo até hoje de algumas atitudes que são muito reveladoras em relação a isso como, por exemplo, eu ir buscar as crianças na sala de aula e ouvir dizer da professora que uma criança não poderia ir porque ela não tinha terminado a tarefa (PROFESSOR JOÃO)

Cabendo ao professor saber lidar com diversas situações que é de sua responsabilidade ter argumentos plausíveis para assim conquistar seu lugar na escola. Mas mesmo com diferentes compreensões, ainda vem sendo estabelecido uma educação infantil que esteja totalmente compactuando das necessidades da criança. Diferentes projetos confiam às crianças como um ser cultural que tem direito de adquirir saberes socialmente construídos. Sempre predominando a busca das individualidades dessa idade, refletindo na criança uma construção de proposta de

trabalho para a infância. Assim considerando a criança como ser histórico, social e cultural, onde as compreensões de educação infantil são construídas.

Outro ponto relevante é quando explicitamos da educação física na educação infantil, e a preocupação que se deve ter com as práticas corporais de movimento, sendo que uma das principais competências da educação física são os movimentos corporais. Esses movimentos devem fazer parte do cotidiano dos pequenos.

Importante também é a efetivação de uma política pública para a educação infantil, efetivamente adequada as necessidades da primeira infância. Muitas questões norteiam a educação física no contexto da educação infantil, apresentando muitos desafios para se concretizar.

Os objetivos desse trabalho foram tentar compreender o lugar, o sentido/importância, a legitimação e a organização da educação física na educação infantil no currículo de uma escola pública em Belo Horizonte, que participou do projeto piloto para construção e implantação de escolas de tempo integral com política pública do Sistema Municipal de Educação. Mas ao longo da escrita foram surgindo diferentes questões como: a avaliação da educação física na educação infantil; relação pedagogo e professor de educação física na educação infantil; onde não é o objeto dessa monografia, mas que seriam temas interessantes para o desdobramento de estudos relevantes para o futuro. Enfim trabalhos que tragam sempre presentes a educação física em diálogo com a primeira infância, buscando as particularidades das crianças e que sempre sejam fornecidas a elas boas práticas importantes para sua vida dentro e fora da escola.

## REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.

\_\_\_\_\_. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

BENJAMIM, E. C.; SILVA, M. N. T.; DIOGO, R. E.; Alimentação. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. *In*: SOUSA, Eustáquia Salvador; VAGO, Tarcísio Mauro (Orgs.). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura, p.13-23, 1997.

\_\_\_\_\_. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n.48, p.69-88, Agosto de 1999.

\_\_\_\_\_. **Valter Bracht**. Entrevista concedida ao site: <https://tvescola.mec.gov.br/tve/saltoacervo/interview.jsessionid=9594B426F1A34265056773F42B24F70F?idInterview=8484> . 2011. Acesso em: 21 maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo**. v. 3, Brasília, 1998.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar, Editora UFPR**, n. 34, p. 241-250, 2009.

CERISARA, A. B. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. **Caderno Cedes**. Campinas: UNICAMP, n.35, jul.2000 *apud* GARRANHANI, M. C.; Os saberes de educadoras da pequena infância sobre o movimento do corpo infantil. CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, e CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14 . **Anais...** CBCE, 2005, Porto Alegre.

CEZAR, V. C.; MATOS, J. S. R.; NASCIMENTO, K. R. C. Reflexão Sobre O Horário Intermediário (11 E 30 Às 13 Horas). **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

COELHO, Luciano Silveira. **Luciano Silveira Coelho**: Inédito. Belo Horizonte: 2016/2017. Entrevista concedida a Marianna Paula Pimentel Cunha.

COELHO, L. S.; LIMA, C. R. **A Educação Física Em Uma Escola Da Infância De Tempo Integral**: construindo um projeto político pedagógico. Recife, 2007. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/141.pdf> Acesso em: 09 jul. 2016.

CONBRACE - **Ciência para a Vida**. Porto Alegre: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005. CD ROM

CRUZ, A. C. Projeto De Intervenção . O Corpo Fala. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

DEBORTOLI, J. A. O.; BORGES, K. E. de L. Educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997, v. 1. ,1997 p. 273-281.

FRAGA, R. L. Projeto Poeticantando. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

FREITAS, G. F. Currículo e Relações Étnico-Raciais. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

HIRSON, M. C. S. Alfabetização E Letramento/ 1º Ciclo De Formação . Uma Sistematização Inicial . 2005/2006. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

KRAMER, S. Pesquisando infância e educação: Um encontro com Walter Benjamin. KRAMER; LEITE (Org.). **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papyrus, 5.d. p. 13-38, 2001.

OLIVEIRA, I. R. Informática. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

PASSOS, S. A. F. Projeto De Intervenção Pedagógica . Enturmação Flexível: Alfabetização Na Perspectiva Do Letramento Para Os Alunos De 7 A 9 Anos. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. **No prelo**.

PEREIRA, E. S. Projeto Educação Ambiental . **Educação Para A Vida. Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

RESENDE, Mary Margareth Marinho. **Escola Integrada**: uma proposta de educação para todos. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de

Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2013.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: Penso, 2015. Escola integrada. Disponível em:

<https://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2015/06/ORIENTA%C3%87%C3%95ESPrograma-Escola-Integrada.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 16.

SANTOS, C. O. Memórias e Diálogos. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

SAYÃO, Deborah Tomé. Infância, Prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. **Educação do Corpo e Formação de Professores**: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

\_\_\_\_\_. Corpo e Movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, Jan. 2002.

THIMÓTEO, M. C. A Biblioteca Como Espaço Multicultural. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

\_\_\_\_\_. C.; DIOGO, R. E.; TRINDADE, V. C. M. Desafios Da Inclusão . Pluralidade Cultural . Relações Étnico-Raciais E A Pessoa Com Deficiência. **Escola de Tempo Integral - o desafio da inclusão, e é uma ação dos profissionais da educação da Escola Municipal Monteiro Lobato- EMMML**. [s.d]. No prelo.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Roteiro de entrevista aplicado ao professor João.

1. Qual o seu nome?

- Qual a sua formação? Formação acadêmica, mas, sobretudo os percursos de formação que te levaram até Escola Municipal de Tempo Integral.
- Como você entrou/passou a ser professor na Escola Municipal de Tempo Integral?

2. Há quanto tempo trabalhou na Escola Municipal de Tempo Integral?

- Quando você chegou quanto tempo a escola já existia?
- Como foi sua chegada? Tensões aconteceram?

3. Qual o cargo que você ocupava na escola?

- O que era e como era ser professor de educação física nesta escola?

4. Como a escola se relacionava com as aulas de educação física?

5. Como você avalia a presença da educação física na Escola Municipal de Tempo Integral; E, sobretudo, por ser uma escola de educação Infantil?

6. Após este percurso como professor da Escola Municipal de Tempo Integral como você passou a entender/avaliar o papel/função importância da educação física na escola?

7. Qual era a rotina da escola? Horário de entrada, saída, recreio, reunião dos professores, dentre outros.

**APÊNDICE B .** Novo roteiro de entrevista aplicado ao professor João.

1. Você é capaz de entender o que, o fato de ter um professor de educação física mudou na escola?
2. Além disso, eu queria que você rememorasse um pouco o contexto de produção da revista: em que época foi feitos os registros da revista? Como e que se deu esse momento nas discussões?
3. Relate para mim se você lembra-se da idéia do modelo da escola de tempo integral, um modelo que gerou a realização de um concurso e posteriormente a escolha da escola integrada, você se lembra do processo vivenciado por vocês professores? Como foi a participação dos professores? O que você sabia qual foi sua percepção desse momento?
4. Você sabe por que houve a idéia de contratar um professor de educação física para a Escola Municipal de Tempo Integral?
5. Porque essa iniciativa não teve continuidade?
6. Como a educação física estava organizada? (tinha avaliação, quantas vezes por semana, ela tinha alguma relação com os demais componentes curriculares, havia algum plano de ensino, espaço destinado às aulas, materiais disponíveis, projetos desenvolvidos pela educação física, etc.)
7. Sentido da educação física: Qual o sentido da educação física na escola?
8. Ela tinha o mesmo status das demais disciplinas?
9. Fez a diferença ter um professor de educação física ministrando a disciplina?
10. Como os pais e alunos receberam a notícia da saída do professor?



11. Em sua opinião a educação física pode ser bem feita através de um professor regente?
12. Como você avalia o fato de não ter mais o professor de educação física mais presente na escola no ensino infantil, o que a criança e a escola perdem com isso?
13. As professoras da escola queriam usar a educação física para suprir alguma necessidade dos alunos dentro de sala de aula?

## APÊNDICE C . Primeira entrevista com o professor João

### 1. Qual o seu nome?

- **Qual a sua formação? Formação acadêmica, mas, sobretudo os percursos de formação que te levaram até Escola Municipal de Tempo Integral.**
- **Como você entrou/passou a ser professor na Escola Municipal de Tempo Integral?**

Meu nome é João, minha formação é como Licenciado e Bacharel em educação física pela Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. Durante a graduação eu percorri por diversas experiências extracurriculares buscando estágio, por exemplo, no primeiro período como monitor no Projeto Terceira Idade, logo em seguida eu trabalhei na iniciação científica no CENESP do segundo ao quinto período. E mais para o final do curso eu tive uma experiência mais próxima da licenciatura que foi o Projeto Guanabara, essa experiência foi fundamental para os caminhos que eu viria a trilhar posteriormente, pois eu me aproximei definitivamente da licenciatura e foi ao final do meu curso quando faltavam alguns meses para eu colar grau que eu prestei concurso para a prefeitura de Belo Horizonte, em janeiro de 2005.

Já em fevereiro coleei grau e comecei a trabalhar em uma escola do estado, do bairro Goiânia e logo em março eu fui chamado no concurso da prefeitura onde eu comecei a trabalhar em uma escola, no bairro Olaria. Então durante seis meses no primeiro semestre de 2005 eu fiquei trabalhando um turno na prefeitura e outro turno no estado ambos dando aula de educação física para educação básica. E no final de 2005 eu fiquei sabendo da seleção que a Escola Municipal de Tempo Integral estava fazendo para professores que iriam atuar na educação infantil. Com muita sinceridade, a primeira coisa que me chamou atenção nesse processo foi o fato da Escola Municipal de Tempo Integral estar localizada perto da minha casa naquele momento no bairro Jaraguá, e uma das escolas que eu estava dando aula que é ali no bairro Goiânia muito próximo ao bairro São Marcos, onde, fica localizada a Escola Municipal de Tempo Integral. E esse trajeto que eu fazia de uma escola pra outra do Barreiro até o trevo de Sabará era muito custoso pra mim, então no

primeiro momento eu me interessei pela comodidade que isso iria me trazer, mas o desafio também de dar aula em uma escola de educação física para o primeiro ciclo também chamava muito a atenção, com isso eu me candidatei, fui lá fiz a entrevista e no ano seguinte 2006 eu comecei a trabalhar na Escola Municipal de Tempo Integral.

## **2. Há quanto tempo trabalhou na Escola Municipal de Tempo Integral?**

- **Quando você chegou quanto tempo a escola já existia?**
- **Como foi sua chegada? Tensões aconteceram?**

Trabalhei na escola dentre os anos de 2006 a 2009. A escola já existia há um ano ela inaugurou em 2005, se não me engano ela iniciou por volta de março, abril de 2005. Com a minha chegada ocorreram algumas tensões. Eu cheguei para dar aula de educação física e já havia um professor da disciplina na escola o professor ~~Mario~~, na verdade o professor Mario naquele momento estava na escola como pedagogo, mas ele que exercia a função de professor de educação física, era porque ele estava ainda colando grau no curso de educação física, eu entrei para completar essa carga horária da disciplina dando aula no lugar do professor ~~José~~ que também não tinha formação específica em educação física, mas era muito carismático e trabalhava com jogos e brincadeiras e musicalização com as crianças. Portanto era uma pessoa bem quista na escola por todos principalmente pelas crianças. As primeiras tensões foram esse lugar de substituir um professor que era muito querido pelas crianças eu procurei através do afeto e de um olhar mais compreensivo a diversidade que aquela escola oferecia. Gradativamente cativar também os alunos e construir com eles a minha proposta de trabalho.

## **3. Qual o cargo que você ocupava na escola?**

- **O que era e como era ser professor de educação física nesta escola?**

Como já mencionei anteriormente o cargo que eu ocupava era o de professor de educação física, que dava aula para todas as turmas praticamente desde as turmas da educação infantil até o primeiro ciclo. A escola funcionava da seguinte forma, as crianças estudavam em tempo integral, eu também passei a dar aula lá em tempo integral, então eu ficava dois turnos trabalhando na escola e as crianças tinham aula com suas professoras de referência que eram pedagogas e em alguns momentos do dia elas tinham aulas especializadas. No primeiro momento era educação física, literatura, artes plásticas e visuais e informática e no segundo momento também foram incluídas outras aulas especializadas que eram aulas de relações étnicas raciais, meio ambiente e depois aulas de musicalização, acrescentando as que já existiam. Então as crianças além da aula com as professoras alfabetizadoras tinham essas aulas especializadas, aonde agente ia até a sala e dava em torno de uma hora de aula por dia ou por turno. Cada turma tinha uma média de duas a três aulas de educação física por semana.

#### **4. Como a escola se relacionava com as aulas de educação física?**

A presença da educação física sempre foi muito marcante nessa escola primeiro não só o José, mas depois eu buscava sempre marcar a presença do brincar na escola, uma presença legitimada pelas crianças uma presença que de fato buscava construir principalmente com os meus pares, professores e professoras a noção do brincar e das manifestações da cultura corporal de movimento com conhecimento. Esse foi nosso grande desafio que foi sendo construído no dia a dia das nossas aulas e, sobretudo das nossas iniciativas extra-aulas. Nas reuniões, sempre fazíamos posicionamentos, para garantir a legitimidade da educação física nessa escola. Ajudamos em seminários, na construção do projeto político pedagógicos, redigimos e construímos nossos princípios e detalhamos bastante nossa proposta pedagógica. E aqui eu falo nós porque de fato não era uma construção apenas minha, mas também do professor Mario que era o outro professor de educação física que eu mencionei anteriormente.

Então todo esse percurso foi um percurso de luta e de reconhecimento que pela educação física dentro dessa escola que carregava consigo principalmente pelos

sujeitos uma história na educação Infantil de pouco conhecimento da educação física como também um conhecimento. Então aconteciam algumas práticas lá que sempre fazíamos questionamentos, embates. Como por exemplo, a velha prática de tirar a criança da educação física porque não havia terminado a atividade ou porque queria se dar um castigo para essa criança. Esse é um exemplo de uma prática que eu questionei fiz embates e nós conseguimos mudar algumas atitudes nesse sentido. Também a tentativa de restringir o acesso das crianças aos seus próprios brinquedos. Portanto, foram varias batalhas que nós encampamos para garantir as crianças uma vez que elas ficavam 10h por dia na escola, para garantir o acesso delas a essa área do conhecimento que para elas é fundamental e que não abrem mão, porque de fato são conhecimentos construídos legitimadamente por elas.

**5. Como você avalia a presença da educação física na Escola Municipal de Tempo Integral; E, sobretudo, por ser uma escola de educação Infantil?**

Bom depois de passados ai se não me engano 04 anos dentro da Tempo Integral eu faço uma avaliação de que a presença dos professores especializados principalmente nos professores de educação física dentro dessa escola foi muito engrandecedora, infelizmente essa escola não deu seqüência ao projeto que nos construímos lá em varias mãos. O projeto foi mudando sua configuração, mas eu acho que o legado foi deixado.

**6. Após este percurso como professor da Escola Municipal de Tempo Integral como você passou a entender/avaliar o papel/função importância da educação física na escola?**

Quanto pelo ponto de vista físico, nós construímos uma brinquedoteca dentro da escola quanto nos fomos também responsáveis pelo parquinho dentro da escola, onde eu sentei junto com a arquiteta e nos discutimos diversas questões a respeito do parquinho e dos ~~usos~~ <sup>usos</sup> daqueles espaços pensando na autonomia dessas crianças. É e tivemos muitas discussões com as professoras e eu tenho certeza que muitas delas ainda estão lá e sem sombra de dúvidas muitas delas carregam

consigo um pouco do legado conceitual sobre aquilo que nos conceituamos dentro da escola que era a importância do brincar na escola.

### **7. Qual era a rotina da escola? Horário de entrada, saída, recreio, reunião dos professores, dentre outros.**

A escola funcionava de 07 da manhã às 05 da tarde. 10 horas de funcionamento.

As crianças chegavam à escola, cada turma chegava, ia pra sua sala, começavam a rotina. Quando as crianças chegavam à sala, havia um rodízio, desde a primeira turma da educação infantil até a última turma do primeiro ciclo essa escola também atendia o primeiro ciclo. Eles iam se revezando desde esse primeiro momento, ali que era o momento do café da manhã. Então iam três a quatro turmas por vez para o refeitório fazer o lanche, voltava e ia outra turma, até todas elas conseguirem fazer o primeiro lanche do dia.

No meio da manhã agente tinha o primeiro recreio, nem que todas as turmas tinham o mesmo horário de recreio, principalmente o primeiro ciclo e educação infantil com horários diferenciados, mas todos ali na primeira metade da manhã. Logo em seguida, ao final do horário da manhã, as crianças faziam esse rodízio para o almoço. Ao fim do almoço as crianças eram encaminhadas para um recreio de uma hora e meia, chamado de Recreio Intermediário que ocorria entre 11h30 até 13h. Nesse horário, as primeiras turmas da educação infantil ficavam quase integralmente na sala dormindo. E as demais turmas ficavam nos espaços externos da escola, quando falo esses espaços externos significa que não são dentro da sala de aula. Durante muito tempo houve uma discussão muito grande na escola, eu participei de efetivamente dessa discussão, sobre esse recreio. Onde eu buscava aproveitar esse momento do recreio como extensão da sala de aula. Entender aquele momento também como momento de aprendizagem e como produção de conhecimento. Então eu buscava sempre sugestões com outros professores para que agente pudesse oferecer as crianças atividades, ou simplesmente oferecer a elas possibilidades do uso dos espaços, pois esses espaços ficavam fechados como, por exemplo, a biblioteca, eu achava um absurdo uma escola que tem como objetivo alfabetização com base no letramento deixar a biblioteca fechada na hora do recreio. Então nos conseguimos no momento do recreio, oportunizar algumas

oficinas como oficina de produção de brinquedos, a biblioteca que passou a ficar aberta para a utilização das crianças. Eu comecei a oferecer uma vez por semana uma sessão cinema no auditório que também ficava fechado. Com isso pelo menos uma vez na semana durante o recreio o auditório ficava aberto. A brinquedoteca que nós criamos nas aulas de educação física. Criamos o espaço, criamos boa parte do acervo de brinquedos e organizamos alguns que foram comprados dentro desse espaço que também passou a ser disponibilizado para as crianças. E em parceria com outros professores que também ficaram responsáveis por esse recreio agente desenvolveu diversas atividades.

No segundo turno, vamos dizer assim, o horário normal, iniciaria o segundo turno às 13 horas. Os professores desse turno chegavam, o recreio terminava, os alunos iam para a sala e depois de organizar cada aluno dentro da sala os professores faziam um rodízio para fazer a higiene com os alunos. E assim funcionava a nossa rotina.

No segundo bloco também havia um lanche a tarde e ao final do dia tinha o jantar das crianças. Então era um pouco essa nossa rotina lá. Eu particularmente tinha meu horário. Como trabalhava no horário do recreio intermediário. Eu chegava ao meio da manhã e ficava até o meio da tarde. Alguns professores trabalhavam apenas de manhã, outros só de tarde e uns de manhã e de tarde quando tinham dois cargos.

Nós tínhamos, além disso, reuniões de professores e professoras essas reuniões muitas vezes eram aos sábados quando não tinha aula. Essas reuniões, discutíamos muitas questões, várias delas eram mencionadas a presença da educação física onde eu nessas reuniões eu fazia questão de participar e fazer alguns posicionamentos políticos mesmo com a presença da educação física dentro daquela escola que trazia consigo toda uma marca histórica dentro da educação infantil que entendia educação física na maioria das vezes não como uma área do conhecimento mas como uma atividade.

## **APÊNDICE D** É Segunda entrevista com o professor João

### **1. Você é ser capaz de entender o que, o fato de ter um professor de educação física mudou na escola?**

Bom quando eu entrei na escola já existia a figura do professor de educação física, existiam dois professores, um formado em pedagogia e se formando em educação física que é o professor Mario e outro também pedagogo muito conhecido pelo seu orientador o José, que trabalhava com brincadeiras e com o brincar que era inclusive uma grande referência para as crianças na escola. Eu entrei no lugar do José, mas já com a formação acadêmica na área, então quando eu ingressei à Escola Municipal de Tempo Integral a educação física já tinha uma representatividade dentro dela. E já estava inclusive estruturada como é que funcionariam, essas coisas. Então eu não inaugurei, vamos dizer assim, a disciplina dentro da organização escolar, mas eu procurei à medida que eu entrei lá, construir o lugar dela institucionalmente, do ponto de vista de incluir a própria educação física no projeto político pedagógico redigindo uma proposta para a disciplina.

### **2. Além disso, eu queria que você rememorasse um pouco o contexto de produção da revista: em que época foi feitos os registros da revista? Como e que se deu esse momento nas discussões?**

Na verdade, agente fez um movimento de escrita do projeto político pedagógico e com isso eu não sei exatamente como que foi a idéia da publicação da revista. A idéia já chegou pra mim pronta eu não participei mas se não me engano teve a participação muito efetiva da %Maria+, professora da escola e também da %Rosa+ que na época era vice-diretora da escola, elas que ficaram incumbidas da idéia da revista. Eu me lembro sim da escrita dos textos, foi pedido para cada professor da sua área escrevesse um texto voltado pra revista, sendo assim aproveitamos o momento da escrita pro Projeto Político Pedagógico e utilizamos uma parte daquela escrita juntos com alguns relatos que também tínhamos de projetos executados dentro da escola. Então acabou que a nossa contribuição pra revista teve múltiplas



fontes, parte do texto do Projeto Político Pedagógico e também de relatos nosso de experiência dentro da Tempo Integral. Mas infelizmente eu não me recordo de quando foi à entrega dos textos, a data exatamente.

**3. Relate para mim se você lembra-se da idéia do modelo da escola de tempo integral, um modelo que gerou a realização de um concurso e posteriormente a escolha da escola integrada, você se lembra o processo vivenciado por vocês professores? Como foi a participação dos professores? O que você sabia qual foi sua percepção desse momento?**

Então, eu entrei na prefeitura de Belo Horizonte no concurso que inclusive era pra ministrar aulas no terceiro ciclo. Foi quando eu estava dando aula no terceiro ciclo em uma escola na região do Barreiro eu vi uma publicação de um processo seletivo interno para dar aula nessa escola que era mais próximo a minha casa. Eu não tinha assim um horizonte, um sonho de trabalhar com a educação infantil, com Primeiro Ciclo, mas por uma questão de comodidade mesmo, como era mais próximo da minha casa isso me chamou atenção. Com isso, fui lendo também a idéia do projeto e achei interessante, foi quando eu me inscrevi, participei da entrevista que fazia parte do processo, e ai fui chamado então para integrar então o grupo do corpo docente da Escola Municipal de Tempo Integral.

A idéia da escola e que fosse um projeto piloto, de atendimento de tempo integral, dentro da Prefeitura de Belo Horizonte. Que as crianças chegassem então no inicio do turno da manhã e saíssem no final do turno da tarde. Além disso, a escola também contemplava algo que não se vê dentro da rede, dentro do mesmo prédio de uma mesma estrutura administrativa, de um mesmo corpo docente a educação infantil, e o primeiro ciclo juntos. Inclusive ela foi intitulada a escola da infância, pois uma grande crítica e ressalva que se tinha dentro do modelo é que as UMEIS eram separadas fisicamente e pedagogicamente, com projetos diferentes da escola de Primeiro Ciclo. Inclusive porque são carreiras diferentes do educador infantil e do professor municipal, então essa era uma escola que buscava romper com essa transição da educação infantil para o primeiro ciclo, em uma lógica ainda pautada pela lógica da alfabetização da perspectiva do letramento, para privilegiar esse

processo. Segundo as pessoas ali que estudam mais a questão ela deveria se iniciar na educação infantil e ter um continuo desse processo no primeiro ciclo e ao final do mesmo a criança estar definitivamente alfabetizada. Então a proposta era essa, e foi acrescentada a ela principalmente porque foi ampliado o tempo de permanência dessa criança na escola. Que outras áreas desse conhecimento ali com profissionais especializados pudessem ser agregadas também a proposta e a educação física também entra dentro dessa história.

#### **4. Você sabe por que houve a idéia de contratar um professor de educação física para a Escola Municipal de Tempo Integral?**

Eu não sei, mas eu desconfio de uma sensação que eu tenho das próprias professoras e professores da educação infantil. Sempre relatam um desconforto em trabalhar com esse conhecimento nas crianças, então eu imagino que seja justamente por uma questão de necessidade e também às vezes por falta de conhecimento mesmo dos pedagogos para tratar do assunto, então são sempre a parte do movimento que eles intitulam educação física muitas vezes porque não tem o profissional especializado. Nas escolas geralmente sempre são designados as aulas para aquela pessoa que foi a última a ser lotada na escola, que não tinha escolha, então muitas vezes ninguém queria ficar com a educação física e eles acabaram colocando aí nessa proposta chamando pessoas realmente da área para poder atuar.

#### **5. Porque essa iniciativa não teve continuidade?**

Já desconfio que seja por questões políticas mesmo, com as mudanças de gestão não só da secretaria de educação, mas até mesmo a própria gestão. Assim eu acho que a mudança veio da própria secretaria de educação quando agente teve inclusive um seminário a própria secretária municipal da época Joana, esteve no nosso seminário pra dizer que aquele era um modelo muito caro, que ele não seria reproduzido, mas serviria de inspiração para o projeto que veio posteriormente que é o Projeto de Escola Integrada que a levou inclusive para a Secretaria Nacional de Educação .

**6. Como a educação física estava organizada? (tinha avaliação, quantas vezes por semana, ela tinha alguma relação com os demais componentes curriculares, havia algum plano de ensino, espaço destinado às aulas, materiais disponíveis, projetos desenvolvidos pela educação física, etc.)**

A gente organizava os conteúdos a partir de projetos de ensino, buscávamos muitas referências para poder formular nossos projetos. Esses projetos sempre tinham temas, produzimos ali unidades didáticas, mas que não eram escritas para um longo prazo, entendíamos inclusive que o projeto tinha que ser próprio apesar do tema, os caminhos ia sendo trilhados a partir que as aulas iam acontecendo. E, as avaliações, fazíamos registros de diversas formas com as crianças, desde desenhos murais, registros escritos com aquelas que já conseguiam fazer, registros fotográficos, esses registros serviam para avaliação tanto das crianças, como uma própria auto-avaliação nossa do projeto. Ao final do projeto sempre tinha um grande acervo desde os próprios materiais, brinquedos produzidos pelas crianças nas aulas até registros como esse que eu falei. Um deles inclusive que tratava a temática das brincadeiras indígenas nos deu um material vasto produzidos de brinquedos assim fizemos uma exposição desses materiais na festa da família na escola. Então buscávamos fazer essa auto-avaliação do projeto, mas também avaliar através dos registros feitos com as crianças a evolução delas dentro daquele tema.

Tínhamos muito material na escola, voltado mesmo pra educação física, tínhamos muito materiais esportivos. Para, além disso, conseguimos com um dos projetos que era o projeto brinquedoteca, construir na verdade agente tomou de ~~um~~ vamos dizer assim um espaço que tinha . Eu até acredito que de inicio ele tenha sido pensado em um lugar para o esporte, pois, estava localizado de frente para quadra entre os dois vestiários. Era uma sala ampla que estava sendo usado para colocar material de limpeza. Então agente propôs a diretoria que no primeiro momento teve certa resistência, mas fizemos um projeto bem fundamentado e elas toparam então, que aquele espaço fosse destinado a educação física. E que o material de limpeza fosse para outro local assim iríamos transformar aquele espaço em uma brinquedoteca, e foi isso que aconteceu. Conseguimos inclusive nesse espaço reabilitar o uso de materiais que existiam, mas que eram pouco utilizados, que ficavam mal armazenados, como velotrol e bicicleta. Essas coisas foram bem

utilizadas com o projeto da brinquedoteca assim ampliando as possibilidades dos materiais utilizados.

Em questão de quantas vezes por semana as turmas tinham aula, dependendo da turma tinham uma média de 03 a 04 aulas de educação física por semana.

### **7. Sentido da educação física: Qual o sentido da educação física na escola?**

Já existia uma idéia do movimento lá. Mas como profissional de Educação física eu busquei fazer uma marcação da importância dessa área de conhecimento para a formação da criança e gradativamente eu fui percebendo esse reconhecimento, tanto por parte dos colegas que trabalhavam conosco quanto por parte da direção. O sentido da educação física na escola é bem na formação das crianças, não apenas entendendo a escola como um local de formação para adquirir habilidades escolares ou saberes relacionados à alfabetização, mas também que elas tivessem a oportunidade através da educação física de explorar outros conhecimentos relacionados às práticas corporais de movimento.

### **8. Ela tinha o mesmo status das demais disciplinas?**

Não esse foi um dos grandes enfrentamentos eu me recordo até hoje de algumas atitudes que são muito reveladoras em relação a isso como, por exemplo, eu ir buscar as crianças na sala de aula e ouvir dizer da professora que uma criança não poderia ir porque ela não tinha terminado a tarefa. E eu fui até um pouco irreverente contestando essas questões fazendo esses enfrentamentos.

E eu fazia às vezes a mesma coisa, justamente para chamar a atenção da professora. Às vezes eu voltava com as crianças pra aula e falava assim: aqui esse menino aqui não vai voltar pra sala agora porque ele não acabou de fazer uma atividade comigo na quadra. E trazia para as reuniões pedagógicas algumas situações como essa para discutir e dizer da importância da educação física, e que ela não poderia servir como um objeto de barganha das professoras. Que ali era um momento de se aprofundar em outra área do conhecimento e restringir a participação das crianças com essa justificativa, era explicitamente dizer que existe um conhecimento ali mais importante que esse. Mas apesar de achar que o

tratamento não era o mesmo agente avançou muito nesses anos que agente estivemos presentes nesse sentido.

E principalmente em questão da direção, havia diferença da educação física com as demais disciplinas talvez nosso grande respaldo fosse das nossas gestoras que envergavam mais até que algumas colegas a importância da educação física na escola.

**9. Fez a diferença ter um professor de educação física ministrando a disciplina?**

Eu acredito que sim, pois eu acho que só quem passou pela formação acadêmica que nós professores passamos que é capaz de levantar as questões referentes às práticas corporais de movimento com detalhamento e aprofundamento que é necessário. Eu acho que a escola naturaliza muito as questões relacionadas ao corpo e o professor de educação física o intelectual capaz de fazer as problematizações necessárias relacionadas a isso.

**10. Como os pais e alunos receberam a notícia da saída do professor?**

Não eu não me recordo porque até mesmo quando saí da escola logo depois eu viajei pra outro país inclusive, então eu realmente me distanciei Tempo Integral e das pessoas, então eu realmente não tive notícias.

**11. Em sua opinião a educação física pode ser bem feita através de um professor regente?**

Pode eu acho que ainda que com limitações aquele professor ou professora que tem apenas sua própria formação quanto pedagogo se ele tem disciplinas no seu currículo que tratam com a devida importância o corpo a corporeidade e as práticas corporais de movimento, certamente ele vai ser pelo menos capaz de reconhecer a necessidade de problematização disso dentro da educação física infantil. E ainda que não tenha uma vasta formação no campo caso ele o queria tem mecanismos próprios pra buscar e explorar esse conhecimento

**12. Como você avalia o fato de não ter mais o professor de educação física mais presente na escola no ensino infantil, o que a criança e a escola perdem com isso?**

Eu ainda não tenho uma opinião formada sobre a exigência ou necessidade de um professor de educação física para atuar na educação infantil. Acredito que temos formação pra isso. Talvez fosse realmente engrandecedor do ponto de vista da ampliação da formação da criança a nossa presença, mas eu acho também que é preciso pensar a presença desse professor lá dentro pensando toda a logística e a organização escolar em torno. Que agente não reproduzisse o ensino médio o terceiro ciclo na educação infantil eu acho que nós precisamos estar lá, mas precisamos estar de outra forma, exatamente como eu não sei. A minha experiência na Escola Municipal de Tempo Integral talvez até apontasse alguns elementos, mas ela também tinha problemas, porque eu também ficava incomodado com essa lógica de dar uma hora de aula pra turma e devolver a turma para a professora então assim essa dinâmica também é uma dinâmica que eu acho que deveria ser problematizada

**13. As professoras da escola queriam usar a educação física para suprir alguma necessidade dos alunos dentro de sala de aula?**

Sim, (ex: coordenação motora) essa questão da motricidade ela sempre atravessa nossa prática docente. Ainda que as professoras falassem um pouco dessas questões eu particularmente não dava muita atenção a esse tipo de solicitação ou buscava construir com elas outras justificativas pra educação física apontando outras necessidades. E que a motricidade ela é inerente, ela não era o objetivo final, e sim um processo que vai se dando ao longo das práticas. Mas não era o eixo orientador do trabalho. Certamente elas sempre falavam da importância da lateralidade para os meninos aprenderem a ler e a escrever e desenvolver a coordenação motora fina. Muitas delas pensavam tudo relacionado à alfabetização.

**PÊNDE E É** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**TEMA:** O Ensino De Educação Física Na Educação Infantil: Um Estudo De Caso Em Uma Escola Piloto No Projeto De Tempo Integral No Município De Belo Horizonte

**OBJETIVO:** O presente estudo tem por finalidade, tentar compreender o lugar, o sentido/importância, a legitimação e a organização da educação física na educação infantil no currículo de uma escola pública em Belo Horizonte, que participou do projeto piloto para construção e implantação de escolas de tempo integral com política pública do Sistema Municipal de Educação.

1. Será realizada uma entrevista, gravada em vídeo, com um professor de Educação Física escolar.
2. Se o professor entrevistado tiver alguma dúvida, poderá entrar em contato com o orientador do estudo. Nome: José Alfredo Oliveira Debortoli, contato: dbortoli@eefito.ufmg.br

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof. Dr José Alfredo Oliveira Debortoli  
Orientador da pesquisa

Orientanda Marianna Paula Pimentel Cunha  
Responsável pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, \_\_\_\_\_ declaro-me ciente das informações sobre a pesquisa e concordo em participar como voluntário.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisado (a).

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_